Fisioterapia na Doença de Parkinson: Uma revisão bibliográfica.

Autor(res)

Letícia Martins De Lima Becker
Alyssa Moreira Salles De Morais

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta principalmente indivíduos acima dos 60 anos, sendo caracterizada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos da substância negra, o que leva a alterações motoras e não motoras (Fernandes et al., 2021).
Os sintomas cardinais incluem tremor de repouso, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural, os quais comprometem de maneira significativa a independência funcional dos pacientes (Abreu et al., 2021). Além disso, manifestações não motoras, como distúrbios do sono, depressão e declínio cognitivo, contribuem para o impacto negativo da doença sobre a qualidade de vida (Lima; Silva; Carvalho, 2022).
Nesse cenário, a fisioterapia apresenta-se como uma intervenção fundamental no manejo da Doença de Parkinson, pois tem como objetivo reduzir limitações funcionais, promover maior autonomia e prevenir complicações secundárias (Andrade; Pereira; Pereira, 2019).
Os recursos fisioterapêuticos incluem desde exercícios de fortalecimento muscular e treinamento de marcha até técnicas mais recentes, como realidade virtual, que favorecem a neuroplasticidade e estimulam a adesão ao tratamento (Campos et al., 2019).
O problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em compreender de que forma a fisioterapia pode contribuir para a melhora funcional e para a qualidade de vida de indivíduos com Doença de Parkinson. Considerando a progressão crônica da patologia e suas repercussões na autonomia do paciente, torna-se relevante analisar a eficácia das diferentes condutas fisioterapêuticas utilizadas no processo de reabilitação. Além disso, destaca-se a importância da atuação integrada da equipe multiprofissional, uma vez que o manejo da doença exige estratégias complementares que envolvem, além da fisioterapia, outras áreas da saúde, potencializando os resultados e promovendo um cuidado mais abrangente e centrado no paciente.

Objetivo

Revisar a literatura científica dos últimos dez anos sobre a atuação fisioterapêutica e multiprofissional na Doença de Parkinson, identificando recursos utilizados, avaliando seus efeitos nos sintomas motores e funcionais e discutindo novas perspectivas de intervenção.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, cujo objetivo foi

analisar a contribuição da fisioterapia e da equipe multiprofissional no manejo da Doença de Parkinson (DP). A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Lilacs e Google Acadêmico, complementada por livros e revistas especializadas. Foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos que apresentassem discussões sobre fisiopatologia, diagnóstico e estratégias de intervenção fisioterapêutica e multiprofissional na DP. Foram excluídos editoriais, resumos sem resultados práticos, relatos de caso isolados e publicações duplicadas.

Para o levantamento, utilizaram-se descritores indexados: “Reabilitação”, “Fisioterapia”, “Exercício terapêutico”, “Qualidade de vida” e “Neurologia”. Essa estratégia garantiu a seleção de estudos relevantes e consistentes, permitindo a construção de uma análise crítica sobre as condutas fisioterapêuticas e sua integração com outras áreas da saúde.

Resultados e Discussão

A Doença de Parkinson é uma patologia neurodegenerativa marcada pela redução de dopamina, gerando sintomas motores como tremor, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural, além de manifestações não motoras que comprometem a autonomia.

Os estudos revisados demonstram que a fisioterapia é essencial na reabilitação funcional, atuando no equilíbrio, força, resistência aeróbica, coordenação motora e prevenção de complicações. Intervenções como fisioterapia motora convencional, exercícios resistidos, hidroterapia, dança de salão, realidade virtual e treino de dupla tarefa mostraram resultados significativos na mobilidade e qualidade de vida.

O freezing da marcha e a instabilidade postural foram alvos de terapias que combinam estímulos motores e cognitivos, reduzindo quedas e aumentando a segurança na locomoção. Exercícios grupais também foram relevantes para adesão ao tratamento e apoio psicossocial.

A integração multiprofissional mostrou-se indispensável: fonoaudiologia contribui para melhorar a comunicação e a deglutição; nutrição atua na prevenção de desnutrição e melhora da absorção medicamentosa; psicologia auxilia no enfrentamento de sintomas emocionais, como depressão e ansiedade; terapia ocupacional favorece a autonomia nas atividades diárias.

Estudos recentes reforçam ainda o papel das tecnologias assistivas (realidade virtual, dispositivos vestíveis, inteligência artificial) como ferramentas inovadoras no monitoramento e intervenção dos sintomas, ainda que exijam maior investigação sobre sua efetividade a longo prazo.

Assim, a atuação conjunta entre fisioterapia e outras áreas potencializa resultados, promove reabilitação integral e oferece um cuidado centrado no paciente.

Conclusão

Conclui-se que a fisioterapia é fundamental no manejo da Doença de Parkinson, melhorando mobilidade, equilíbrio e qualidade de vida. O cuidado multiprofissional amplia esses benefícios, abordando aspectos motores, nutricionais, comunicativos e emocionais. Recomenda-se a ampliação de pesquisas sobre tecnologias assistivas e reabilitação integrada.

Referências

ABREU, L. C. et al. Efeitos da fisioterapia motora na Doença de Parkinson: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Neurologia, v. 57, n. 4, p. 45-52, 2021.

ACHARYA, S.; PAUDEL, R. Artificial intelligence in Parkinson’s disease: current trends and future perspectives.

Journal of Neural Transmission, v. 132, p. 1123-1135, 2025.
AMARAL, F. K. M.; YAMADA, P. A.; MENEGHETTI, T.; FAGANELLO-NAVEGA, F. R. Influência do treinamento de força e potência na taxa de desenvolvimento de força, pico de força e mobilidade funcional em idosos com doença de Parkinson: um ensaio clínico randomizado. Frontiers in Neurology, v. 16, 27 jan. 2025. DOI: 10.3389/fneur.2025.1465848. PMID: 39931551; PMCID: PMC11807803.
ANDRADE, A. O.; PEREIRA, A. A.; PEREIRA, J. A. Reabilitação motora em indivíduos com Doença de Parkinson. Fisioterapia em Movimento, v. 32, e003215, 2019.
ARMSTRONG, M. J.; OKUN, M. S. Diagnosis and treatment of Parkinson disease: a review. JAMA, v. 323, n. 6, p. 548-560, 2020.
BARICHELLA, M. et al. Dietary interventions and nutritional care in Parkinson's disease: a review. Nutrients, v. 11, n. 9, p. 2148, 2019.
BLOEM, B. R. et al. Integrated care in Parkinson's disease: a systematic review and meta-analysis. Lancet Neurology, v. 20, n. 11, p. 973-984, 2021.
BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com Doença de Parkinson no SUS. Brasília: MS, 2022.
INTERNATIONAL PARKINSON AND MOVEMENT DISORDER SOCIETY – MDS. MDS Papers – Resources. Disponível em: https://www.movementdisorders.org/MDS/Resources/MDS-papers.htm. Acesso em: 25 març. 2025.